

DESAFIOS E POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS DA INCLUSÃO DIGITAL NA PRÉ-ESCOLA NO MUNICÍPIO DE SÃO ROBERTO – MA

Antonia Poliana Rufino de Matos¹

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo central analisar os desafios e possibilidades pedagógicas da inclusão digital na pré-escola, sendo o lócus de investigação o Centro de Educação Infantil Antônia Pereira Silva, localizado no município de São Roberto – MA. Tendo como recorte temporal o segundo semestre de 2020, o processo metodológico se deu em duas etapas, a saber: (i) estudo bibliográfico e (ii) pesquisa de campo com um estudo de caso. No primeiro momento, com foco nos fundamentos teóricos no campo da inclusão digital, bem como, no que concerne a tecnologia na educação no contexto da Educação Infantil, no segundo momento, compondo da aplicação de questionário junto a professores e equipe gestora para coleta de dados, contando com a participação de 12 professores, 01 diretor e 01 coordenador. Os resultados indicam que o uso das tecnologias na prática docente envolve diversas questões frente aos desafios e possibilidades pedagógicas que tem ficado à margem das discussões da educação quando se trata da pré-escola, os dados apresentados também evidenciam que a inclusão digital ainda é algo distante das práticas docentes na escola pesquisada, tendo em vista os grandes entraves e limitações para sua consolidação, bem como revelam que, o uso de recursos digitais e/ou tecnológicos só acontecerá de forma qualitativa havendo o envolvimento e compromisso do poder executivo das diferentes esferas, federal, estadual e municipal, por conseguinte a parceria da escola como um todo, do professor e do aluno. Resultando este trabalho em mais inquietações acadêmico-científicas e profissionais para estudos e pesquisas futuras.

Palavras-chave: Inclusão Digital. Práticas Educativas. Educação Infantil.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é fruto das inquietações surgidas no curso de Especialização em Informática na Educação pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – IFMA na correlação da necessidade profissional despertada enquanto professora de Educação Infantil, de refletir dentre outras questões, sobre as possibilidades pedagógicas do uso de tecnologias no processo de ensino e aprendizagem no contexto pandêmico.

Diversas e rápidas transformações tecnológicas e contextuais, tem colocado a educação em evidência, que começa a ater-se de expectativas quanto ao uso didático do mundo digital. Nota-se que a inserção das tecnologias no contexto escolar é um processo irreversível, e hoje se apresenta como uma necessidade no cotidiano de alunos e professores, estes últimos passam

¹ Mestranda em Avaliação de Políticas Públicas pela Universidade Federal do Ceará – UFC, Especialista em Informática na Educação pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – IFMA Pedagoga pelo Instituto Superior de Educação Programus – ISEPRO, professora do Centro de Educação Infantil Antonia Pereira Silva, São Roberto - MA. E-mail: antonia.poliana@discente.ufma.br

a ter um papel estratégico fundamental no desenvolvimento da inclusão digital diante de uma geração nascida no mundo global das tecnologias. Alguns estudos se voltam às capacidades educativas das mesmas, quanto aos alunos do ensino fundamental e médio, contudo, os educandos da Educação Infantil, como seres sociais, também se incluem à geração digital, quanto a isto, tem-se como questionamento: quais os desafios e possibilidades didáticas da inclusão digital frente às dinâmicas da educação escolar no âmbito da pré-escola?

O acesso às Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs) na maior parte das vivências familiares, o que se nota é que essas ferramentas são utilizadas em casa pelos pequenos apenas com finalidade de entretenimento e diversão, por meio de jogos, vídeos musicais e programas midiáticos específicos para crianças. Nos espaços escolares de Educação Infantil, quando há, as práticas são as mesmas, e não são incluídas no planejamento de aula com finalidades didáticas previamente traçadas.

Ao analisar esse contexto, pressupõe-se que há diferentes causas, dentre outras, a saber:

1. A escola não disponibiliza de recursos estruturais e financeiros para investimento em tecnologias;
2. Os professores não tem formação inicial e continuada quanto ao uso desses recursos;
3. Não há acompanhamento pedagógico e/ou as orientações pedagógicas desconsideram ou desconhecem o uso das TICs na pré-escola.

Assim sendo, esta pesquisa apresenta grande relevância, visto que fomenta a análise dos desafios e possibilidades pedagógicas da inclusão digital na pré-escola, principalmente por conta do contexto atual, que envolve o ensino remoto e o ensino híbrido, em decorrência da pandemia do Novo Coronavírus. Com essa finalidade, realizou-se um estudo de caso junto ao Centro de Educação Infantil Antonia Pereira Silva, única escola de Educação Infantil na sede do município de São Roberto-MA.

Isto posto, elencou-se como objetivo geral analisar os desafios e possibilidades pedagógicas da inclusão digital na pré-escola. Os objetivos específicos são: conhecer a atuação dos professores (as) quanto ao uso das tecnologias digitais no Centro de Educação Infantil Antonia Pereira Silva; identificar entraves, possibilidades e necessidades que a escola vivencia quanto ao uso de tecnologias digitais na prática docente; e examinar as possibilidades pedagógicas tecnológicas da escola na construção de novas formas de ensino e aprendizagem.

A pesquisa recorre a uma abordagem quanti-qualitativa, perpassando pelo estudo bibliográfico e pesquisa de campo, com um estudo de caso. Assim sendo, o trabalho se organiza em quatro seções incluindo esta. Iniciando com a introdução, onde é apresentado o tema, a motivação da pesquisa, bem como, sua justificava, questão problema, hipóteses, relevância, contexto, objetivos, estrutura organizacional do trabalho e uma visão geral dos resultados.

A segunda seção traz a descrição metodológica dos passos adotados, e a terceira seção apresenta o resultado e discussão sobre o tema, dividida em duas subseções: (i) fazendo uma análise da importância, dos entraves, das possibilidades e necessidades quanto ao uso das tecnologias na prática docente, pontuando o que os referenciais tem a dizer às respeito; (ii) se volta para as constatações da investigação em campo.

E por fim, a quarta e última seção, trata-se das considerações finais, com a síntese e reflexão sobre os resultados obtidos, que dentre outros aspectos, nos apresenta um contexto onde historicamente na educação brasileira há uma desvalorização da educação infantil, ao passo que há muitas necessidades, as quais não se apresenta como necessidades específicas do Centro de Educação Infantil Antonia Pereira Silva, situação que preocupa docentes, pois sua formação não garante uma atuação quanto a inclusão digital na educação infantil.

METODOLOGIA

A pesquisa recorre a uma abordagem quanti-qualitativa (SOUZA, KERBAUY, 2017) perpassando pelo estudo bibliográfico e pesquisa de campo com um estudo de caso (REIS, 2018), tendo como recorte temporal o segundo semestre de 2020.

Assim sendo, o processo metodológico se deu em duas etapas:

1. Estudo bibliográfico: com foco nos fundamentos teóricos no campo da inclusão digital, bem como, no que concerne a tecnologia na educação no contexto da Educação Infantil, de modo a verificar o que os referenciais dizem à respeito da importância, dos entraves, das possibilidades e necessidades quanto ao uso das tecnologias na prática docente tendo dentre outras referências Prensky (2001), Indalécio e Ribeiro (2017), Carvalho e Cornélio (2016), Silva e Gomes (2015), e Base Nacional Comum Curricular/BNCC (2018).
2. Pesquisa de campo, cujo uso dos instrumentos e coleta dos dados deu-se da seguinte forma: utilizou-se da aplicação de questionário junto a professores e equipe gestora para coleta de dados, contando com a participação de 12 professores, 01 diretor e 01 coordenador, de modo que a aplicação de questionário realizado por meio do Formulário do Google (*Google Forms*) em decorrência do distanciamento social ocasionado pela pandemia do Coronavírus, que impossibilitou realizar a aplicação *in loco*.

O questionário era composto por questões abertas e fechadas (com múltiplas escolhas e binárias), com o intuito de conhecer as práticas docentes, identificando entraves, possibilidades e necessidades que a escola vivencia no que tange ao uso das tecnologias digitais no contexto em questão, sendo apresentado aqui um recorte de todas as informações coletadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A PRÁTICA DOCENTE E O USO DAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: importância, entraves, possibilidades e necessidades

A Educação Infantil, conceituada pela Lei de Diretrizes e Bases / LDB – 9394/96, se configura como primeira etapa da educação básica, com a finalidade de desenvolver integralmente as crianças de até 5 anos, etapa educacional escolar abarcada pela: 1. Creche - para criança de até três anos; 2. Pré-escola – para crianças de quatro e cinco anos.

É importante iniciar destacando, que são escassas pesquisas com dados percentuais quanto ao uso de ferramentas tecnológicas pelas instituições de Educação Infantil, assim como, existe uma carência de programas “[...] que valorizem e divulguem o uso da tecnologia como proposta de uma ferramenta a mais no processo de ensino e aprendizagem [...]” (CARVALHO E CORNÉLIO, 2016, p. 01) para esta etapa escolar. Contudo,

É claro que ao nos referirmos às tecnologias na escola não estamos entendendo-as, por si só, como garantia de melhoria na qualidade do ensino, mas pensando nas possibilidades de aprendizagem que podem ser ampliadas. (SILVA E GOMES, 2015, p. 03).

Isto posto, é importante pontuar o entendimento sobre Tecnologia digital, Ribeiro (2020) ao apresentar o conceito, se refere a um conjunto de linguagem ou dado em números lidos por dispositivos variados que permite a transformação destes em imagem, som, texto, entre outros em uma tela de um dispositivo digital, que podemos chamar, genericamente, de computadores.

É sobre a imersão nesse contexto que Prensky (2001) trata do conceito “nativos digitais”, apresenta a terceira geração - Geração Alfa, denominação dada aos nascidos a partir de 2010, período temporal do mundo global das novas tecnologias, propriamente dito. Silva e Gomes (2015, p. 02) enfatizam que “as mudanças sociais e tecnológicas ocorridas nos últimos tempos, decorrentes de um processo histórico, evidenciam novas demandas em relação ao modo de pensar, agir, de se relacionar socialmente e adquirir conhecimentos.” Sendo também indispensável novas formas de ensinar e aprender, tendo as tecnologias digitais como instrumentos facilitadores para uma prática pedagógica atualizada às tecnologias digitais, pois fazem parte do dia a dia das crianças da atualidade, de maneira que são repletas de significados para os mesmos.

Consequentemente a escola precisa, ainda que de forma embrionária, desconstruir, construir e reconstruir seus procedimentos metodológicos, tendo um olhar compreensivo, reflexivo e crítico frente ao uso dessas tecnologias. Contudo, vê-se que os desafios das escolas públicas se reportam ainda à implantação e ao uso de tecnologia, à manutenção dos aparelhos, à qualificação de pessoas para manuseá-los e à estruturação das escolas para receber de forma eficiente todo o suporte tecnológico, dentre outros.

À exemplo, sobre o uso da internet, o Censo Escolar 2020 revela que, na educação infantil, a internet banda larga está presente em 85% das escolas particulares. Já na rede municipal, que é a rede com a maior participação na oferta de educação infantil, o percentual é de 52,7% evidenciando uma grande desigualdade. Quando comparadas a outras etapas escolares os recursos apresentam-se ainda mais escassos, sendo a não disponibilização desses recursos a constituição de um desafio significativo para a atuação docente e, sem dúvida, um entrave para o professor planejar e desenvolver suas aulas.

Outro entrave é reforçado pelos recursos tecnológicos presentes na escola, que, em muitos casos estão ultrapassados\antigos. Como a tecnologia avança de forma rápida, a reposição desses recursos na escola não acontece em curtos prazos, tornam-se desvalorizados pelos professores e alunos por não atenderem às necessidades. Assim também, um outro desafio é trabalhar com o entendimento de que, mesmo o aluno usando as tecnologias diariamente fora do contexto escolar, este não sabe usá-las com responsabilidade, tampouco sabe fazer a filtragem dessas tecnologias para ter maiores benefícios, evitando consequências maléficas.

A grande quantidade de informações frente aos veículos de comunicação faz com que as crianças, jovens percam a essência, não conseguindo distinguir bom/ ruim, bem/mal, o que posso, devo fazer e o que não posso ou devo fazer, o certo e o errado, passando uma boa parte do seu tempo com jogos, filmes, redes sociais com conteúdos inadequados a idade, sem nenhuma restrição e orientação quanto ao tempo e conteúdo frente a ciberespaços. (OTTO, 2016, p. 10).

Analisando essa realidade, o autor esclarece que a escola tem muitos desafios para com o uso das tecnologias digitais em sua prática pedagógica, além da formação deficitária do(a) professor(a) há outros desafios como “[...] com todo o conteúdo a confrontar, para orientar e utilizar as tecnologias, tendo que estudar criteriosamente, trocar experiências, desenvolver competências na atualidade.” (OTTO, 2016, p.10)

Nesse sentido, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), define um conjunto progressivo de aprendizagens essenciais, que devem ser desenvolvidos ao longo das etapas da educação, em todas as modalidades de ensino. Desse modo, as aprendizagens essenciais são balizadas na busca de dez competências gerais frente aos direitos de aprendizagem e



desenvolvimento em extensão pedagógica. Essas competências, são proposições para as três etapas da educação básica, da Educação Infantil ao Ensino Médio, e a quinta proposta tratando especificamente do assunto em questão, recomenda que os alunos devem

“Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BRASIL, 2018, p. 09)

Além deste tópico específico direcionado às tecnologias, traz-se na primeira proposição, que os educandos devem “Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.” (2018, p. 09). Assim como também, no item dois, prevê-se que os educandos desenvolvam a capacidade de

“Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.” (BRASIL, 2018, p. 09)

Ao viabilizar um trabalho que incorpore as tecnologias no dia a dia da criança de forma lúdica e criativa, a escola atenderá aos anseios, interesses das crianças que possuem necessidade de ser ativas, de participar, de interagir, brincar, pois seu processo formativo não pode desconsiderar esses elementos. Porém, inserir as tecnologias na prática docente não é algo fácil, é desafiador, demanda tempo para que se tenha domínio das mesmas.

Quanto a isso, corroborando com Silva e Gomes (2015), entende-se que as dificuldades no uso das tecnologias digitais não se resumem às questões de domínio do docente para com as mesmas. É preciso uma mudança de percepção sobre o processo de ensino e aprendizagem, para tanto, os professores precisam aprimorar seus conhecimentos pedagógicos em vários aspectos, pois, como são frutos de uma formação tradicional, vê-se a tendência em reproduzir a forma como foram educados.

Em todo contexto escolar há vários desafios em se fazer uso das tecnologias digitais, bem como há diversas possibilidades pedagógicas. Contudo, a pré-escola é praticamente deixada à margem das discussões que abordam o uso das tecnologias na prática pedagógica. Dessa maneira, a próxima seção abarca os desafios e possibilidades pedagógicas da inclusão digital na pré-escola do Centro de Educação Infantil Antonia Pereira Silva.

OS DESAFIOS E POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS DA INCLUSÃO DIGITAL NA PRÉ-ESCOLA DO CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL ANTONIA PEREIRA SILVA

A pesquisa foi desenvolvida no Centro de Educação Infantil Antonia Pereira Silva, instituição pública da rede municipal de São Roberto-MA. A cidade é pequena e se localiza na microrregião do Médio Mearim da mesorregião do Centro Maranhense, tendo uma população estimada em 6.789 habitantes no ano de 2020, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), distante 374km da capital maranhense, São Luís.

Sendo o referido Centro, a única entidade de ensino a atender o público da educação infantil na sede do município, prestando atendimento as crianças de três, quatro e cinco anos, em um total de 139 alunos, em 6 turmas, sendo 3 turmas em cada turno, matutino e vespertino. O nome da homenageada dado a escola, se justifica pelo seu histórico de liderança frente as conquistas para o coletivo, sendo uma professora, foi vereadora da comunidade antes da emancipação à cidade, e se elegeu como a primeira prefeita com a emancipação do município, constituído do distrito sede, instalado em 01 de janeiro de 1997, recebendo a escola esse nome, no ano em questão.

A escola, comporta em sua infraestrutura 3 (três) salas de aulas, 1 (uma) sala de diretoria, 1 (uma) cozinha, 2 (dois) banheiros, sendo 1 (um) masculino e 1 (um) feminino, e 1 (um) corredor que dá acesso a todos os demais espaços, dispondo ainda de teto com forro e ar-condicionado nas salas de aula e na sala de diretoria. Entre gestão e professores, atuam 19 profissionais, porém, a realização da pesquisa contou com 14 colaboradores. O quadro 01 traz a identificação desses sujeitos.

Quadro 01: Identificação dos sujeitos.

FUNÇÃO	Professor(a)	Diretor(a)	Coordenador(a)
Em %	85,8%	7,1%	7,1%
FORMAÇÃO	Ensino médio modalidade normal (magistério)	Graduação	Especialização
Em %	7,1%	35,7%	57,1%
TEMPO DE ATUAÇÃO ESPECIFICAMENTE NA PRÉ-ESCOLA (EDUCAÇÃO INFANTIL)			
ANOS	EM %		
2	7,1%		
4	7,1%		
5	7,1%		
6	42,9%		
7	28,5%		
8	7,1%		

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

A maioria dos sujeitos são professores(as), dado importante para a coleta de informações sobre uso das tecnologias digitais na prática docente, oportunizando uma verificação alargada para com a realidade pesquisada, constando que ainda há profissionais que possuem apenas formação em Magistério nível médio, e somente um dos profissionais atua há menos de 4 anos especificamente na Educação Infantil, isso significa que esses profissionais devem ter um conhecimento do fazer pedagógico que os condiciona reconhecerem dificuldades e possibilidades do uso das tecnologias digitais na realidade específica da Educação Infantil, haja vista, que a experiência em sala de aula condiciona o professor a construir conhecimentos necessários à prática pedagógica. (OLIVEIRA, 2011).

Contudo, a prática sem fundamentos teóricos não ocasiona uma atuação crítica e científica, por isso, buscou-se identificar se tais profissionais já fizeram algum curso na área de informática e/ou tecnológica, sendo assim, o quadro 02 apresenta os dados coletados diante dessa indagação.

Quadro 02: Realização de curso na área de informática e ou tecnológico.

RESPOSTA	EM%
SIM	78,6%
NÃO	21,4%
Tipo(s) de curso(s) realizados	
	Em %
Curso de informática básica	71,4%
Curso de tecnologia e/ou informática a nível de graduação	7,1%
Curso a nível de especialização	
Nenhum	21,4%

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Como é possível observar, dentre os profissionais que participaram da pesquisa 78,5% já fez algum curso relacionado às tecnologias, sendo que destes 71,4% fez o curso de informática básica e 7,1% fez o curso de tecnologia e ou informática a nível de graduação. Já 21,5% não fez nenhum curso nessa área. Para Otto (2016, p. 10) o professor ao atuar pedagogicamente usando as tecnologias digitais, precisa se inovar a cada dia e proporcionar oportunidades para o aluno também inovar, para tanto, sua formação deve ser constante, posto que a “[...] cada dia são criados novos produtos, feitas novas descobertas.”

É notório que, a formação docente é essencial para a atuação com as tecnologias digitais, mas não resolve todos os entraves, a escola, por meio do poder público, precisa

disponibilizar os recursos tecnológicos para que se faça a inclusão digital de seus alunos. Portanto, esse pressuposto despertou o interesse em seguir com a pesquisa buscando identificar se em *locus*, dispõe desses recursos, além de saber se há recursos tecnológicos que não são utilizados pelos professores. O quadro 03 esclarece essa inquietação.

Quadro 03: Recursos tecnológicos que constam na escola

Ferramentas tecnológicas para uso pedagógico no processo de ensino-aprendizagem	
RESPOSTA	Em %
Sim	7,1%
Não	92,9%
Caso sim, quais?	
TV, computador, projetor de slides	
Nenhum	
Ferramentas tecnológicas da escola utilizadas para preparar ou dar aulas	
RESPOSTA	Em %
Sim	28,6%
Não	71,4%
Caso sim, quais?	
Computador – 21,4%	
Projetor - 7,11%	

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Nota-se que os recursos tecnológicos disponibilizados pela escola são extremamente escassos (92, 9% declararam que a escola não possui recursos) e 71,4% não utilizam tais recursos (quando existentes). Otto (2016, p. 11) enfatiza que mesmo os recursos físicos tecnológicos sendo poucos, não significa que as possibilidades de inovação pedagógica do professor não existem, assim explica que:

Por meio do uso do computador o professor explorará diversos meios de tecnologias digitais, sendo assim se torna possível a aquisição e ampliação de conhecimentos, com a criação de ambientes de aprendizagem e facilitação do processo do desenvolvimento intelectual do aluno dentro de fora da sala de aula. O professor tem a sua disposição uma série de ferramentas que podem ser utilizadas através de um computador [...].

Desse modo, entende-se que é viável a escola criar circunstâncias de trocas de experiências e formação entre os professores referente ao uso das tecnologias digitais na prática docente ainda que disponha de poucos recursos. É preciso também, firmar parcerias com órgãos superiores, como é o caso da Secretaria de Educação para a fomento da formação continuada dos docentes para que adquiram mais segurança e autonomia no uso de tais tecnologias. Pensando então no posicionamento dos participantes da pesquisa sobre essa realidade, o quadro 04 apresenta o que se constatou.

Quadro 04: Atuação da escola com o uso de tecnologias.

Identificação do participante	Registro das falas
1, 2 e 3	<i>Não está atuando, pois a mesma não investe no uso da tecnologia dentro da escola.</i>
4 e 5	<i>Não está atuando</i>
6	<i>A escola não dispõe de aparatos tecnológicos.</i>
7	<i>Não há uso de tecnologias</i>
8	<i>Ainda está muito falha, pois ainda é muito pouco para a necessidade de todo o corpo docente.</i>
9	<i>Através do ensino híbrido.</i>
10	<i>Ainda não usa</i>
11	<i>Não faz uso de ferramentas tecnológicas</i>
12	<i>Monitoramento e acompanhamento por vídeos enviados pelos pais e realização de atividades remotas</i>
13	<i>A escola não possui equipamentos tecnológicos</i>
14	<i>Resumindo-se ao uso de aplicativo de mensagens para comunicação entre direção, professores e pais.</i>

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Diante do registro das falas evidencia-se que as concepções de atuação docente com recursos tecnológicos se divergem. Para Otto (2016, p. 11) isso acontece porque “o grande desafio dos professores, mais do que utilizar os recursos tecnológicos é pautar-se em princípios que privilegiam a construção de conhecimentos, o aprendizado significativo, interdisciplinar e integrador.”

Acredita-se que os dados apresentados retratam a temática a que se propôs investigar e evidenciam que a inclusão digital ainda é algo distante das práticas docentes na escola pesquisada, tendo em vista os grandes entraves e limitações para sua consolidação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a análise dos desafios e possibilidades pedagógicas da inclusão digital na pré-escola voltando-se à prática do Centro de Educação Infantil Antonia Pereira Silva, conclui-se que o uso das tecnologias na prática docente é algo muito complexo, envolve diversas questões que estão ficando à margem das discussões para a educação da atualidade, sobretudo quando se trata da pré-escola.

A pesquisa revela que, o uso desses recursos só acontecerá de forma qualitativa se acontecer o envolvimento e compromisso do poder executivo das diferentes esferas, federal, estadual e municipal, bem como a parceria da escola como um todo, do professor e do aluno. É



preciso quebrar paradigmas, desvelando novos caminhos de se fazer educação, pensando em começar a inclusão digital já na pré-escola e não o contrário como vem acontecendo historicamente na educação brasileira, uma valorização dos demais níveis educacionais e a desvalorização da base, ou seja, da educação infantil.

Constatou-se, portanto, que não é uma necessidade específica do Centro de Educação Infantil Antonia Pereira Silva, mas uma necessidade mundial que preocupa docentes, pois sua formação não garante uma atuação de qualidade para a inclusão digital na educação infantil. Nesse sentido, essa temática é de grande relevância ao ser assinalada, pois, permite elencar outros questionamentos para pesquisas futuras a partir do resultado da mesma, questionamentos como: que abordagem formativa inicial ou continuada incidiria efetivamente na teoria e prática dos docentes? Como a criança aprende na relação sócio tecnológica? Quais opções a escola tem enquanto comunidade, gestão, corpo docente, aluno e responsáveis para o saber fazer uso das TICs no processo educativo?

Diante do exposto, o estudo se propõe a contribuir com pesquisas para conhecer os entraves e possibilidades da inclusão digital na pré-escola, como uma importante discussão, haja vista, que a pré-escola se configura como alicerce da educação básica e não pode estar à margem dos debates de “novos fazeres pedagógicos” que são influenciados pelas transformações das sociedades modernas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n.º 9.394 de 20/12/96. **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Diário Oficial da União. Brasília: Gráfica do Senado.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf (mec.gov.br).

CARVALHO, Gardênia Gomes Braga de; CORNÉLIO, Melânia Lopes. **A utilização da tecnologia na educação infantil**. / III CONEDU – Congresso Nacional de Educação. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2016/TRABALHO_EV056_MD4_SA17_ID7414_13082016143840.pdf.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **População – São Roberto – MA**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/sao-roberto/panorama>.

INDALÉCIO, Anderson Bençal; RIBEIRO, Maria da Graça Martins. **Gerações Z e Alfa: os novos desafios para a educação contemporânea**. Revista UNIFEV, v. 2, p. 137-148, 2017.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.



MORAN, José Manuel. **A Educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá.** Campinas, SP: Papirus, 2007. Apud. SILVA, Scheilla Maria Orlosqui Cavalcante da; GOMES, Fabrícia Cristina. Tecnologias e mídias digitais no contexto escolar: Uma análise sobre a percepção dos professores. VII Congresso Nacional de Educação, EDUCERE. PUCPR. 26 a 29\10\2015. Disponível em: http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/20367_8499.pdf.

OLIVEIRA, Cláudio de; MOURA, Samuel Pedrosa; Orientador: Prof.Ms. SOUSA, Edinaldo Ribeiro de. **TIC's na Eucação: a utilização das tecnologias da informação e comunicação na aprendizagem do aluno.**

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Jogo de papéis: um olhar para as brincadeiras infantis.** São Paulo: Cortez, 2011.

OTTO, Patrícia Aparecida. **A importância do uso das tecnologias nas salas de aula nas series iniciais do ensino fundamental I.** Florianópolis, agosto de 2016. (TCC de pós-graduação em Educação na Cultura Digital, junto a UFSC). Disponível em: <http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/168858>.

PRENSKY, Marc. **Digital Natives, Digital Immigrants.** From On the Horizon (MCB University Press, Vol. 9 No. 5, October 2001) © 2001 Marc Prensky; traduzido por Roberta de Moraes Jesus de Souza: Nativos Digitais, Imigrantes Digitais; Marc Prensky. Disponível em: http://www.colegiongeracao.com.br/novageracao/2_intencoes/nativos.pdf.

REIS, Cinthia Regina Nunes. **Metodologia da pesquisa em educação** [livro eletrônico] / Cinthia Regina Nunes Reis. – São Luís: UEMAnet, 2018. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/392494199/Forcas-Distribuidas-CG-CM-e-C>.

RIBEIRO, Ana Elisa. **Tecnologia Digital.** Glossário Ceale/ Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais-CEFET/MG / Departamento de Linguagem e Tecnologia. Disponível em: [http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/tecnologia-digital#:~:text=Tecnologia%20digital%20%C3%A9%20um%20conjunto,uns%20\(0%20e%2001\).&text=As%20tecnologias%20digitais%20surgiram%20no,%2C%20a%20economia%2C%20a%20sociedade](http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/tecnologia-digital#:~:text=Tecnologia%20digital%20%C3%A9%20um%20conjunto,uns%20(0%20e%2001).&text=As%20tecnologias%20digitais%20surgiram%20no,%2C%20a%20economia%2C%20a%20sociedade).

SOUZA, Kellcia Rezende; Kerbauy, Maria Teresa Miceli. **Abordagem quanti-qualitativa: superação da dicotomia quantitativa-qualitativa na pesquisa em educação.** Educação e Filosofia, Uberlândia, v. 31, n. 61, p. 21-44, jan./abr. 2017. Disponível: <https://seer.ufu.br/index.php/EducacaoFilosofia/article/view/29099/21313>.